

## Ciência aberta, conhecimento para o desenvolvimento

*Open science, knowledge for development*

---

**Maria Fernanda Rollo**

Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

### Resumo

Conferência proferida na Sessão Solene de abertura do Ano Letivo 2016/17 sobre Ciência aberta e a partilha de conhecimento para o desenvolvimento, como facilitadoras do acesso universal ao conhecimento científico, contribuindo para diminuir assimetrias e potenciando a equidade e o desenvolvimento.

#### Palavras Chave:

Ciência aberta, conhecimento, Português Língua de Ciência, desenvolvimento.

### Abstract

Lecture delivered at the formal opening of the academic year 2016/2017 regarding open science and knowledge sharing for development , as a stimulus for the universal access to scientific knowledge, contributing towards decreasing asymmetries and providing a greater equity and development.

#### Key Words:

Open Science, knowledge, portuguese science language, development.

*A Ciência Aberta significa a assunção de uma política científica comprometida com um paradigma de partilha do conhecimento, de aproximação da ciência à sociedade, envolvendo as suas diversas componentes na formulação de agendas de investigação, em processos colaborativos e participativos de investigação, na procura de respostas conjuntas aos desafios e problemas que se lhe colocam.*

### **Resolução do Conselho de Ministros n.º 21/2016.**

Princípios orientadores para a implementação de  
uma Política Nacional de Ciência Aberta,  
Março 2016

A Ciência Aberta visa promover e partilhar o conhecimento entre a comunidade científica, a sociedade e as empresas, contribuindo para ampliar o reconhecimento e o impacto social e económico da ciência. Promove o acesso equitativo e universal ao conhecimento científico, criando mais oportunidades para o desenvolvimento.

Tem como pilares o acesso aberto, a dados de investigação e a publicações a partir de repositórios e infraestruturas digitais que permitem a sua disponibilização, partilha e reutilização; a existência de redes de trabalho colaborativo; a investigação aberta; a inovação aberta e a valorização e o envolvimento dos cidadãos em projetos de investigação científica - ciência cidadã.

Tem como princípios a disponibilização e possibilidade de reutilização de publicações e dados de investigação; o acesso público à produção científica; a transparência nas práticas, metodologia, observação e recolha de dados; a utilização de ferramentas baseadas na *web* para facilitar a colaboração científica e a valorização da propriedade intelectual.

A disponibilização de publicações científicas e dados de investigação, em acesso aberto, permite transformar o conhecimento em estratégias de atuação conjuntas e estruturadas, envolvendo vários agentes como cientistas, decisores políticos, a administração pública, o setor económico e empresarial, organizações não-governamentais, associações da sociedade civil, entre outros. Contribui para assegurar o acesso permanente e de forma sustentada a informação fidedigna sem encargos económicos inflacionados e redundantes, no respeito dos princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*). Permite aos investigadores aceder à informação que realmente lhes interessa sem estarem dependentes de pacotes comerciais, com conteúdos sem aplicação real ao seu contexto socioeconómico. A partilha destas publicações e dados faz ainda mais sentido quando resulta de projetos que beneficiaram de financiamento público.

A Ciência Aberta representa a abertura do processo científico enquanto um todo e o reforço do conceito de responsabilidade social científica. Constitui uma ferramenta chave para ampliar e democratizar o acesso ao conhecimento.

É uma oportunidade para que investigação feita a uma escala mais local possa ser disponibilizada à escala global. Facilita o conhecimento e a aproximação de linhas de investigação com interesses e problemas idênticos através de redes de trabalho baseadas em processos e ferramentas colaborativas, amplia a importância de investigação focada em problemas de carácter regional.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) definiu como prioridade o compromisso da ciência com os princípios e práticas da Ciência Aberta e está empenhado na elaboração e implementação de uma Política Nacional de Ciência Aberta, assente no enunciado de que o Conhecimento é de Todos e para Todos, contemplando a estratégia de valorização da língua Portuguesa e a promoção do português enquanto língua de ciência.

O depósito de publicações científicas e dados de investigação em repositórios em acesso aberto, tem permitido valorizar a produção científica dos investigadores e das instituições de língua portuguesa dando-lhes mais visibilidade e impacto. Deve, por isso, constituir-se como uma estratégia das políticas científicas destes países.

No mundo lusófono existem já vários países com repositórios institucionais que agregam resultados de investigação. Estão, contudo, em diferentes níveis de vitalidade e muito aquém da relevância científica e potencial que cada país tem individualmente e sobretudo no seu conjunto.

A implementação de políticas e práticas de Ciência Aberta coloca, a nível global, desafios e mudanças, nomeadamente no paradigma de publicação e comunicação científica, nos modelos de avaliação e financiamento da ciência e uma mudança cultural de todos os envolvidos no ecossistema científico.

Coloca, também, desafios muito concretos aos vários países de língua portuguesa que passam pela promoção dos princípios da Ciência Aberta e sensibilização de todas as partes interessadas como os decisores, entidades financiadoras de ciência, investigadores, editores, estudantes, público em geral; pela criação de repositórios sustentáveis e colaborativos; pela implementação de redes de trabalho comuns e colaborativas tendo em vista a consolidação da língua portuguesa como língua de ciência no mundo.

A Ciência Aberta apresenta várias oportunidades para a ciência e a inovação contribuindo para quebrar barreiras territoriais, institucionais e disciplinares.

A nível social e económico facilita o acesso à informação de forma ética potenciando a criação de valor e o retorno do investimento público. Apresenta um enorme potencial a nível educativo e até mesmo para a governação, melhorando a transparência e a confiança da sociedade nas instituições governativas.

A Ciência Aberta permite o acesso universal ao conhecimento científico, contribui para diminuir assimetrias e potencia a equidade e o desenvolvimento.